



1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 9ª LEGISLATURA

**ATA CIRCUNSTANCIADA DA 25ª
(VIGÉSIMA QUINTA)
REUNIÃO ORDINÁRIA**

**DA CPI PARA INVESTIGAR OS ATOS OCORRIDOS EM 12 DE DEZEMBRO DE 2022 E 08 DE JANEIRO DE 2023, ESPECIALMENTE CONTRA OS PODERES DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL,
DE 14 DE SETEMBRO DE 2023.**

INÍCIO ÀS 10H01MIN

TÉRMINO ÀS 11H53MIN

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Declaro aberta a 25ª Reunião Ordinária na Comissão Parlamentar de Inquérito dos Atos Antidemocráticos do Distrito Federal para investigar os atos ocorridos em 12 de dezembro de 2022 e 08 de janeiro de 2023, especialmente, contra os Poderes da República Federativa do Brasil.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Esta reunião está sendo transmitida pela TV Câmara Distrital.

Informo que hoje, durante esta reunião, o plenário está liberado para os assessores e a imprensa, caso queiram acompanhar mais de perto.

Solicito aos deputados que registrem a presença. (Pausa.)

Estando presentes o deputado Hermeto, relator da CPI; o deputado Chico Vigilante e o deputado Fábio Félix, iniciaremos a nossa reunião do dia de hoje. Informo que é necessária a presença de 4 deputados caso haja alguma votação a ser feita. Em razão disso, deixaremos a apreciação da ata da 24ª Reunião para a reunião da próxima quinta-feira. Na verdade, a apreciação das atas da 23ª e da 24ª reuniões.

O deputado Robério Negreiros está na sessão solene em comemoração ao aniversário da Fercal e sua ausência foi oficializada perante a secretaria desta CPI.

Encontram-se presentes os deputados Chico Vigilante, Hermeto e Fábio Félix.

Pergunto ao deputado Hermeto se deseja fazer algum comunicado.

DEPUTADO HERMETO – Não, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Esta reunião correu um grande risco de não ser realizada, tendo sido, inclusive, cancelada e reagendada, porque a autorização para a realização do depoimento só foi comunicada à Procuradoria desta casa de leis ontem à noite, por volta das 20 horas. Na verdade, o depoimento autorizado acontecerá por videoconferência. Estamos aqui hoje para ouvir, por videoconferência, o senhor Walter Delgatti Neto. É muito importante para o bom andamento dos trabalhos desta CPI que as oitivas sejam realizadas.

Na semana que vem, ouviremos o coronel Paulo José Ferreira de Sousa Bezerra; em 28 de setembro, ouviremos a senhora Ana Priscila Silva de Azevedo; em 5 de outubro, ouviremos o major

Cláudio Mendes dos Santos; em 9 de outubro, será a vez de ouvirmos o major José Eduardo Natale de Paula Pereira.

Inclusive, deputado Hermeto e deputado Fábio Félix, quero registrar aqui um ponto importante: como ontem estávamos com dificuldade, porque ainda não havia saído a autorização para que a videoconferência acontecesse, a Sarah, que é a nossa faz-tudo nesta CPI – ela realmente é muito eficiente, junto com toda a equipe –, tentou contato com o Exército. Só que o Natale está fora do Distrito Federal, senão ele estaria aqui. O pessoal do Exército prontamente nos atendeu. Esse bom relacionamento que estamos tendo com o pessoal do Exército Brasileiro é muito importante para o prosseguimento desta CPI. Portanto, o major Natale estará aqui no dia agendado.

No dia 19, ouviremos o senhor Saulo Moura da Cunha; no dia 29, ouviremos o coronel Reginaldo de Souza Leitão.

Hoje não há requerimentos para serem apreciados.

III – Oitiva Depoente:

Oitiva do senhor Walter Delgatti Neto, que será realizada por videoconferência. O requerimento de que trata essa convocação é o Requerimento nº 198/2023, de autoria do deputado Gabriel Magno.

Peço aos técnicos da casa que iniciem a gravação da oitiva da testemunha Walter Delgatti Neto pelo aplicativo Zoom. Além de realizarem a transmissão pela TV Câmara Distrital, também peço aos técnicos que acionem o aplicativo Zoom.

Considerando que o senhor Walter Delgatti Neto se encontra recolhido no Presídio de Araraquara, no estado de São Paulo, o seu depoimento será realizado por videoconferência, por meio da plataforma Zoom, conforme autorização concedida pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal.

Informo que o *link* de acesso foi prontamente disponibilizado ao diretor do presídio, doutor Marcelo Pedro Antônio; ao advogado do depoente, doutor Ariovaldo Moreira, inscrito na OAB sob o nº 113.707. Esclareço que, em razão dessa situação, ficam dispensadas as assinaturas da testemunha e do seu advogado nos termos do depoimento.

Dito isso, não poderia deixar de agradecer ao diretor do presídio, doutor Marcelo Pedro Antônio que, desde que se iniciaram as tratativas para a realização desta oitiva, tomou todas as providências, e se colocou totalmente à disposição desta CPI, possibilitando a realização deste depoimento por videoconferência. Também não poderia deixar de registrar a colaboração do advogado da testemunha, doutor Ariovaldo Moreira, a quem agradeço.

Lembro a todos que o número da inscrição do advogado é da OAB de São Paulo.

Vamos ao início da oitiva. O depoente já está na linha?

ORADOR NÃO IDENTIFICADO – Presidente, o advogado está se comunicando com o depoente aqui na sala ao lado. Ele pediu que o senhor o aguarde terminar de conversar com o depoente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está tranquilo. Estamos aguardando.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO – Eu vou mutar o microfone por enquanto para não atrapalhar o plenário, mas ele já está terminando a conversa. Está *ok*?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está tranquilo. Pode deixar o microfone aí mesmo. O diretor está aí?

ORADOR NÃO IDENTIFICADO – Ele está aqui ao lado, eu posso chamá-lo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Por favor, chame-o, porque nós queremos agradecer-lhe não pessoalmente, mas visualmente.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO – Lógico. Só um momento, vou chamá-lo.

(Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está bem. Bom dia, doutor Marcelo.

MARCELO PEDRO ANTÔNIO – Muito bom dia, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Doutor Marcelo, em nome da CPI da Câmara Legislativa Distrito Federal, eu, o deputado Hermeto e o deputado Fábio Félix, que estamos aqui neste momento, queremos agradecer o seu empenho para que esta reunião ocorresse. De público, nós agradecemos o eficiente trabalho, a maneira com que o senhor tratou tudo isso. Em menos de 30 minutos, após o senhor ser comunicado, tudo estava resolvido para que esta reunião pudesse ocorrer daqui a pouco. Portanto, eu faço questão de, em nome da CPI, agradecer ao senhor.

MARCELO PEDRO ANTÔNIO – Eu agradeço muito o reconhecimento e coloco a unidade, assim como todo o sistema prisional paulista, à disposição de V.Exa. Precisando, estamos à disposição. É um prazer poder cooperar.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, doutor Marcelo. Deputado Hermeto, V.Exa. poderia também agradecer-lhe.

DEPUTADO HERMETO – Senhor presidente, com certeza, quero agradecer ao Marcelo, nosso diretor da penitenciária de Araraquara, São Paulo, a presteza em ajudar a nossa CPI, colaborando conosco em relação ao que aconteceu nos atos antidemocráticos no Distrito Federal.

Obrigado, doutor Marcelo.

MARCELO PEDRO ANTÔNIO – É um prazer, conte conosco. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Estamos agora no aguardo do Walter Delgatti e do advogado dele.

(Pausa.)

ORADOR NÃO IDENTIFICADO – Senhor presidente, estão os dois aqui. Como está a imagem para vocês aí?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está ótima a imagem.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO – Vocês querem que acerte alguma coisa?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Não, está tudo bem, está tranquilo. Faça o ajuste para que o advogado também fique aparecendo ao lado dele.

(Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ótimo.

Senhor Walter Delgatti Neto, esclareço que o senhor está diante de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, na condição de testemunha e, como tal, tem o dever de dizer a verdade sob pena de incorrer em crime previsto no art. 342 do Código Penal. Apesar disso, caso o senhor entenda ter envolvimento com os fatos ora investigados, terá o direito de permanecer em silêncio, de não produzir provas contra si mesmo e de ser assistido por um advogado.

Pergunto ao senhor: o senhor está sendo atendido por um advogado?

WALTER DELGATTI NETO – Sim, estou.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O seu advogado é o doutor que está ao lado do senhor?

WALTER DELGATTI NETO – Isso.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ótimo.

De acordo com o nosso cronograma, vou iniciar fazendo umas perguntas ao senhor que eu

julgo pertinentes. Vou fazê-las de maneira pausada, para que o senhor possa ouvir bem, tendo em vista que estamos em uma videoconferência e pode haver um *delay*.

ARIOVALDO MOREIRA – Senhor presidente, o senhor me permite uma colocação?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sim.

ARIOSVALDO MOREIRA – O Walter Delgatti encontra-se algemado, excelência.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu peço ao diretor do presídio que retirem as algemas dele, porque aqui nós não ouvimos ninguém algemado. Portanto, peço que sejam retiradas as algemas, porque eu tenho certeza de que ele não irá fugir.

ARIOVALDO MOREIRA – Com toda certeza, excelência.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Peço que retirem as algemas. Se ele estivesse aqui no plenário, também não estaria algemado.

ARIOVALDO MOREIRA – Agradeço, excelência.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Já foram retiradas, não é?

ARIOVALDO MOREIRA – Sim. Podemos continuar, excelência.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está bom.

Senhor Walter Delgatti, o senhor ficou conhecido por ser preso pela Polícia Federal depois de invadir as contas do aplicativo Telegram de várias autoridades. Alguns diálogos divulgados pela imprensa foram atribuídos a Sérgio Moro, a Deltan Dallagnol e a outros procuradores da operação Lava Jato, dando origem à famosa “Vaza Jato”. O senhor reconhece esse feito como sendo obra sua?

WALTER DELGATTI NETO – Sim, reconheço.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor reconhece?

WALTER DELGATTI NETO – Reconheço.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Obrigado.

O senhor disse, em depoimento à Polícia Federal e à CPMI do Congresso Nacional, que foi levado pela deputada Carla Zambelli para o encontro com o ex-presidente Jair Bolsonaro, no Palácio da Alvorada, residência oficial do presidente da República, em plena campanha eleitoral. Isso é verdade, senhor Walter?

WALTER DELGATTI NETO – Sim, é verdade.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – É verdade.

WALTER DELGATTI NETO – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O que foi tratado nesse encontro?

WALTER DELGATTI NETO – Antes disso, eu gostaria de fazer uma apresentação aqui. Posso?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Pode. Tranquilo.

WALTER DELGATTI NETO – Eu fiz um texto aqui.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Pode fazer.

WALTER DELGATTI NETO – Excelências, eu descortinei o maior escândalo de corrupção do Judiciário de que se tem notícia. Eu fui tratado como um leproso por todos os que foram beneficiados pelo meu feito. Fui cooptado pela deputada Carla Zambelli, onde recebi a proposta para cometer irregularidades. Fui cooptado pelo ex-presidente em propostas semelhantes às da Carla Zambelli. Confessei a invasão ao CNJ e também ao Telegram e fiz prova dos demais envolvidos. Pergunto aos senhores: quem está preso? Dessa forma, eu peço aos senhores que reivindiquem o compartilhamento dos meus depoimentos já prestados, pois nada mais tenho a esclarecer, pois posso fazer mais provas contra a minha pessoa e contra outras que não serão responsabilizadas,

com toda a certeza. Agradeço a atenção de todos.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhor Walter, o que foi tratado nesse encontro do Palácio da Alvorada?

ARIOVALDO MOREIRA – Ele já esclareceu isso.

WALTER DELGATTI NETO – Eu já esclareci isso e prefiro ficar em silêncio.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor tem prova de que esse encontro ocorreu?

WALTER DELGATTI NETO – Ficarei em silêncio.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor tem prova de que foi a deputada Carla Zambelli quem levou o senhor até o então presidente Jair Bolsonaro?

WALTER DELGATTI NETO – Ficarei em silêncio.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Em janeiro deste ano, o senhor voltou a entrar na mira da Polícia Federal pela invasão do Sistema do Conselho Nacional de Justiça para a inclusão de um falso mandado de prisão contra o ministro Alexandre de Moraes, presidente do Tribunal Superior Eleitoral. O senhor disse à Polícia Federal, à CPMI do Congresso Nacional e à imprensa que o falso documento foi redigido pela deputada Carla Zambelli. O senhor confirma essa informação?

WALTER DELGATTI NETO – Isso já foi esclarecido à Polícia Federal e à CPMI.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor confirma a informação?

WALTER DELGATTI NETO – Confirmo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – OK. Está confirmada a informação.

O ex-presidente da República sabia desse plano de desmoralizar a justiça brasileira por meio de inclusão desse documento falso no sistema do Conselho Nacional de Justiça? Ele sabia, senhor Walter?

WALTER DELGATTI NETO – Tanto sabia, quanto ele solicitou esse feito.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ele sabia, não é?

WALTER DELGATTI NETO – Tanto sabia, quanto solicitou.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ele sabia e solicitou. É isso que o senhor está afirmando, não é? Obrigado.

O senhor recebeu dinheiro da deputada Carla Zambelli ou de alguém ligado a ela para a realização desses serviços ou de outros serviços?

WALTER DELGATTI NETO – Sim, recebi e já informei a Polícia Federal.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor pode nos informar aqui quanto o senhor recebeu?

WALTER DELGATTI NETO – Ao todo, chegou ao valor de 40 mil reais, porque o combinado era um emprego e não os valores. E esses valores, ela enviou como uma ajuda de custo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ela deu uma ajuda de custo, mas o senhor tinha a promessa de um emprego?

WALTER DELGATTI NETO – Exatamente. E até hoje eu não recebi o emprego.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E o emprego não saiu?

WALTER DELGATTI NETO – Não. Apenas a prisão.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Além de tudo, são caloteiros. Além de

enganar o senhor, ainda deram o calote, não é?

WALTER DELGATTI NETO – Exatamente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor disse na CPMI que o ex-presidente Jair Bolsonaro lhe deu “carta branca” para agir e provar a suposta vulnerabilidade das urnas eletrônicas. Isso é verdade?

WALTER DELGATTI NETO – Sim. É verdade. Tanto, que, após essa fala, eu fui até o Ministério da Defesa e tive, além da autorização do presidente, a carta branca; também do Ministério da Defesa.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quando é que foi dada essa carta branca para o senhor?

WALTER DELGATTI NETO – A carta branca foi dada em um encontro no Alvorada, de forma tácita, e, de forma expressa, em um encontro no posto de combustível.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Foi nesse encontro que o senhor esteve com o ex-presidente, a pedido da deputada Carla Zambelli? Foi nesse encontro que ele deu carta branca para o senhor?

WALTER DELGATTI NETO – Isso. Foi nesse encontro.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Segundo consta em seu depoimento na CPMI, na reunião que o senhor teve com o presidente Bolsonaro, este solicitou que o senhor conversasse com técnicos do Ministério da Defesa sobre as falhas das urnas eletrônicas. Isso é verdade, senhor Walter?

WALTER DELGATTI NETO – Sim. Isso é verdade.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor foi quantas vezes no Ministério da Defesa, senhor Walter?

WALTER DELGATTI NETO – Cinco vezes.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Cinco vezes.

WALTER DELGATTI NETO – Cinco vezes.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor assinava algum registro na entrada? Como era?

WALTER DELGATTI NETO – Eu entrava pelos fundos.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Entrava pelos fundos?

WALTER DELGATTI NETO – Isso. Naquele estacionamento no fundo e depois eu pegava um elevador e ia até a sala.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor entrava pelos fundos, tinha que ir de boné, óculos escuros, como era?

WALTER DELGATTI NETO – Ia com uma máscara, de...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Com uma máscara?

WALTER DELGATTI NETO – De covid. Isso. E uma (Ininteligível.).

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está certo.

O senhor já disse que foi recebido 5 vezes no Ministério, não é? Quem recebeu o senhor naquele ministério?

WALTER DELGATTI NETO – Eram técnicos que não se identificavam com o nome deles. Contudo, há uma matéria da revista *Veja* que cita os nomes.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eles estavam fardados ou à paisana?

WALTER DELGATTI NETO – À paisana. Com roupa normal.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas o senhor não sabe o nome deles?

WALTER DELGATTI NETO – Não. Só que eu tive acesso a uma reportagem da *Veja* que levantou, lá no Ministério, o nome deles ou de alguns deles.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor tem prova desses encontros?

WALTER DELGATTI NETO – A Polícia Federal, acredito que tenha conseguido a filmagem dos encontros.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor acredita que a Polícia Federal conseguiu a filmagem do senhor entrando no Ministério da Defesa, não é?

WALTER DELGATTI NETO – Sim, sem dúvidas.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E o senhor ia lá para mostrar a vulnerabilidade das urnas?

WALTER DELGATTI NETO – Eu fui levar o conhecimento que eu tenho, que é o conhecimento de quem ataca urna, e, não de quem a defende. Eu os orientei, tanto que o relatório que saiu posteriormente foi embasado em tudo o que eu disse a eles, tanto o teste de integridade das urnas.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está certo.

Senhor Walter Delgatti, em algum momento o ex-presidente da República Jair Bolsonaro, a deputada Carla Zambelli ou os militares que o receberam no Ministério da Defesa solicitaram ao senhor que invadisse as urnas do TSE?

WALTER DELGATTI NETO – Sim, solicitaram. Inclusive, eu tenho informações de que o tenente-coronel Cid vai falar isso em delação premiada, pois ele participou da conversa.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O tenente-coronel Cid estava nessas reuniões, quando foi solicitada a invasão?

WALTER DELGATTI NETO – Sim, estava.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ele é testemunha?

WALTER DELGATTI NETO – Sim, testemunha. E eu tive informações, inclusive na mídia, de que ele vai falar sobre esse assunto em um acordo de delação premiada que ele assinou com o Ministério Público.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ele estava com o senhor e o com o Jair Bolsonaro nessa reunião para invasão das urnas?

WALTER DELGATTI NETO – Sim, estava.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está bem.

Senhor Delgatti, em depoimento à CPMI, o senhor disse que, ainda em 2022, participou de reunião na sede do Partdi Liberal a pedido da deputada Carla Zambelli, e que, nessa reunião, o marqueteiro do Partido Liberal, Duda Lima, solicitou que o senhor produzisse um código falso para ser inserido em uma urna eletrônica emprestada com o objetivo de exibir, de forma enganosa, no dia 7 de setembro de 2022 – 1 mês antes das eleições –, uma propaganda de que as urnas poderiam ser violadas.

Isso é verdade, senhor Walter Delgatti?

WALTER DELGATTI NETO – Sim, é verdade. Eles queriam que eu fizesse o código e que o povo visse a urna, sendo inserido um voto e imprimindo outro. Essa era a ideia. Então, seria a urna crua, com esse código *fake*, que faria isso e mudasse a opinião pública.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor ia colocar um código falso nessa

urna emprestada. Essa urna iria para aquela manifestação do dia 7 de setembro de 2022, praticamente nas vésperas das eleições, e ela seria exibida como a prova de que era possível fraudar as eleições. É isso?

WALTER DELGATTI NETO – Eu ouvi do Duda Lima o seguinte: eles falando que é possível alterar o voto é uma coisa, e o povo vendo ser alterado seria outra.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor chegou a gerar esse código falso ou não?

WALTER DELGATTI NETO – Não, porque eles não conseguiram a urna.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não gerou, porque eles não conseguiram a urna, não é?

WALTER DELGATTI NETO – Sim. É porque um código desse é simples e eu o criaria em 2 dias, no máximo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Em 2 dias? Se eles tivessem conseguido a urna, o senhor conseguiria esse código falso em 2 dias?

WALTER DELGATTI NETO – Sim, começando do zero. É bem simples.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu, com todo o respeito, devo dizer que o senhor é um gênio. Ainda bem que eles não arrumaram a urna, porque a confusão hoje seria muito maior, não é?

WALTER DELGATTI NETO – Sim, sem dúvidas.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Esse código gerado pelo senhor foi usado pela campanha do ex-presidente para alguma finalidade? Ah, não. O senhor já disse que não gerou o código.

WALTER DELGATTI NETO – Não gerei o código.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está certo.

Senhor Delgatti, em áudio obtido pelo portal Metrôpoles, do dia 22 de setembro de 2022, o senhor sugere que o senhor e o ex-presidente Jair Bolsonaro se encontraram em várias ocasiões para contar detalhes sobre a suposta atuação de Bolsonaro na trama golpista.

Diz o áudio: “O Bolsonaro, ele está fazendo questão de que eu vá lá. Aí houve alguém da equipe dele que falou: ‘Irmão, é bom ele não vir aqui, porque pode queimar’. Ele (Bolsonaro) falou: ‘Quem manda aqui sou eu, e ele vai vir’. ‘Ou você acha que o presidente da República estaria correndo o risco de me receber lá se não fosse algo que ajudasse ele?’”.

Esse diálogo aconteceu, senhor Walter?

WALTER DELGATTI NETO – Aconteceu com o ex-advogado do meu caso. Era uma conversa de boteco, e eu não consigo me recordar o contexto desse áudio.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Esse boteco era onde?

WALTER DELGATTI NETO – Se tivesse o áudio aqui para eu ouvir, ajudaria bastante.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E quem era o advogado?

WALTER DELGATTI NETO – O doutor Luiz.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quem?

WALTER DELGATTI NETO – Doutor Luiz.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Doutor Ulisses?

WALTER DELGATTI NETO – Luiz.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ah, sim. Luiz, doutor Luiz.

WALTER DELGATTI NETO – Isso. É um advogado de Brasília, Luiz Delgado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Luiz?

WALTER DELGATTI NETO – Delgado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Delgado. O senhor é Delgatti e o advogado é Delgado.

WALTER DELGATTI NETO – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está certo.

WALTER DELGATTI NETO – E eu não sabia que ele havia gravado a conversa ou salvado o áudio, caso seja um áudio.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ele gravou a conversa com o senhor.

WALTER DELGATTI NETO – Eu não me recordo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E o senhor gravou a conversa com ele ou não?

WALTER DELGATTI NETO – Nunca gravei, porque havia o sigilo advogado/cliente, né? Nunca pensei que ele fosse fazer isso.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ah, está certo. Senhor Delgatti, na mesma gravação, aparece o senhor reclamando por não receber o mesmo tratamento do grupo ligado ao Lula quando repassou as informações no *site* Intercept Brasil que culminaram na série de reportagens da Lava Jato. Diz o senhor em um trecho do áudio sobre o presidente Lula: “O Lula nunca quis me falar nada. O que eu vou fazer atrás do Lula?”. O senhor falou isso?

WALTER DELGATTI NETO – Isso eu falei, porque eu esperava o reconhecimento apenas, não um emprego nem nada.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sim.

WALTER DELGATTI NETO – Apenas o reconhecimento, porque, na época, saíram livros e séries, e ninguém me citava nas séries.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está certo. O senhor disse também nesse diálogo: “Eu nunca vou ser de esquerda. Eu sempre gostei de armas”. Esse trabalho é importante, senhor Walter, porque aqui o senhor deixa claro que não é de esquerda, que nunca foi procurado pelo presidente Lula, por qualquer pessoa de esquerda para tramar contra a democracia, contra o Estado democrático de direito, contra os Poderes constituídos e contra as instituições brasileiras. O senhor confirma que nunca foi procurado por integrantes da esquerda para falcatruas, sejam lá quais forem?

WALTER DELGATTI NETO – Eu nunca fui procurado nem para falar “bom dia”, imagine para isso.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ninguém identificado com a esquerda procurou o senhor para fazer falcatrua?

WALTER DELGATTI NETO – Nada. Nunca.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhor Walter, eu vou passar a palavra para os meus companheiros que também vão fazer perguntas para o senhor e quero dizer que o senhor prestou um serviço extraordinário a esta CPI e a esta nação, na medida em que o senhor deu todas as explicações ao que até agora foi perguntado.

Agora o relator vai fazer perguntas. Depois, perguntará o deputado Fábio Félix. Após as perguntas deles, eu vou disponibilizar tempo para o senhor falar mais alguma coisa que deseje. O deputado Gabriel Magno também fará perguntas. Eu vou disponibilizar tempo, após essas perguntas,

para que o senhor possa falar mais coisas, porque eu sei que o senhor sabe de muito mais coisas que não foram perguntadas aqui.

WALTER DELGATTI NETO – Eu fiz tudo isto: eu confessei a invasão, eu entreguei os dados, eu não vazei as senhas – porque eu acessei todos os tribunais do Brasil, tive acesso a tudo e não vazei nada –, entreguei tudo, entreguei as pessoas que cooptaram tudo e continuo preso. É complicado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Pois é, é verdade. O senhor contribuiu com a democracia e está preso.

WALTER DELGATTI NETO – Com as investigações também.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deputado Hermeto, relator, por favor, suas perguntas.

DEPUTADO HERMETO – Bom dia. Senhor Delgatti, eu queria fazer algumas perguntas e talvez o nosso presidente já as tenha feito, mas, se o senhor puder respondê-las novamente a mim, não há problema nenhum.

Quero também salientar que, como relator desta CPI, eu tenho a obrigação de estar aqui, por qualquer motivo que seja. Se o inquirido, quem vai ser ouvido, não está presencialmente por algum motivo, porque ele está preso lá em Araraquara, eu, como relator, não vou deixar de cumprir a minha obrigação de estar aqui ao lado do presidente para fazer as perguntas necessárias. Queria deixar isso registrado.

Senhor Delgatti, o senhor se encontrou com o ex-presidente Bolsonaro?

WALTER DELGATTI NETO – Sim, encontrei.

DEPUTADO HERMETO – Quais as circunstâncias em que você se encontrou com ele e por qual motivo?

WALTER DELGATTI NETO – Foi a Carla Zambelli quem agendou esse encontro. Essa circunstância era para tratar... Inicialmente, o assunto era sobre as urnas, apenas isso. Eu tinha apenas essa informação.

DEPUTADO HERMETO – Ele queria testar as urnas?

WALTER DELGATTI NETO – Não, a informação inicial era que o assunto era sobre as urnas. A deputada me encontrou em Ribeirão Preto, depois pegou meu contato telefônico e, na conversa, ela disse: “Venha a Brasília, pois o presidente irá recebê-lo para tratar sobre as urnas”. Apenas isso.

DEPUTADO HERMETO – Se o senhor, porventura, tivesse esse código-fonte, o senhor entraria nas urnas? O senhor repete isso aí?

WALTER DELGATTI NETO – Se eu tivesse o código-fonte da urna?

DEPUTADO HERMETO – É, se o senhor tivesse construído, o senhor entraria?

WALTER DELGATTI NETO – Eu não entendi...

DEPUTADO HERMETO – Se o senhor tivesse construído o código...

WALTER DELGATTI NETO – Ah, sim, eu conseguiria.

DEPUTADO HERMETO – Conseguiria?

WALTER DELGATTI NETO – Sim, sem dúvida.

DEPUTADO HERMETO – E ali o senhor poderia modificar o resultado das eleições?

WALTER DELGATTI NETO – Não, não. O resultado eu teria que ter acesso ao código-fonte, que se encontra no TSE. Só que, após o pedido de invasão do código-fonte, eu descobri que, depois de 2018, quando o TSE recebeu um ataque ao código-fonte, eles isolaram o código-fonte em uma sala-cofre que não tem acesso à internet. Então, o código-fonte não tem mais acesso à internet,

tornando impossível o acesso ao código-fonte e a alteração do resultado das eleições.

DEPUTADO HERMETO – Então o senhor confirma aqui que as urnas eletrônicas são totalmente seguras, pelo seu ponto de vista de *hacker*?

WALTER DELGATTI NETO – Olha, eu confirmo que elas são seguras de um ataque externo, porque uma pessoa que tem acesso a esse cofre tem acesso ao código-fonte. Então, um ataque externo é impossível, impossível...

DEPUTADO HERMETO – Impossível? Externo?

WALTER DELGATTI NETO – ... hoje ou amanhã, eles liguem o código fonte à internet novamente, mas até o momento em que eu tive acesso, como não tem acesso à internet, torna impossível esse ataque externo.

DEPUTADO HERMETO – Posso fazer uma pergunta para o senhor, que é um pouco fora disso aqui?

WALTER DELGATTI NETO – Sim.

DEPUTADO HERMETO – Como o senhor conseguiu desenvolver tanto essas coisas na mente assim para entrar nos celulares, para fazer isso? Se o senhor não quiser falar, não precisa.

WALTER DELGATTI NETO – Eu sempre gostei de computador e fico fuçando lá e consigo isso. Eu não sei.

DEPUTADO HERMETO – O senhor entra em qualquer lugar, em qualquer celular, em qualquer coisa?

WALTER DELGATTI NETO – Sim. Eu consigo. Inclusive, no sistema para o CNJ que engloba toda a justiça é impossível praticamente o acesso, e eu consegui o acesso completo a ele. Eu tenho o TDAH, que é um transtorno. O TDAH me dá um superfoco. Quando eu tenho interesse em algo, eu tenho o superfoco e fico lá até conseguir esse acesso ou até conseguir algo que eu queira.

DEPUTADO HERMETO – O senhor, com essa inteligência, não era para pedir emprego para ninguém nem entrar em nenhuma enrascada.

WALTER DELGATTI NETO – Só que, infelizmente, eu não tive oportunidade na vida, não é? Eu não tive acesso a escola, essas coisas.

DEPUTADO HERMETO – Eu teria... O senhor seria um grande...

WALTER DELGATTI NETO – (Inaudível) ... se eu tivesse apoio familiar. Eu não tive mãe, pai, nada.

DEPUTADO HERMETO – Mas tudo bem.

WALTER DELGATTI NETO – Inclusive, com 10 anos de idade, eu morava na rua.

DEPUTADO HERMETO – Se o senhor utilizasse para o bem, iria ser.. Vamos lá: como o senhor conseguiu invadir os sistemas do Conselho Nacional de Justiça? Como o senhor conseguiu?

WALTER DELGATTI NETO – Existia uma plataforma, chamada GitHub, que é onde os controladores do mundo todo, inclusive de bancos e de tudo, eles usam para hospedar o código e para, em equipe, eles alterarem o código. E eu consegui invadir essa plataforma GitHub, que cobria todos eles. E, por lá, eu peguei as chaves secretas do CNJ. Acessei o CNJ e, dentro dele, eu fiquei por 4 meses mapeando tudo e conhecendo, porque as ferramentas que havia lá eu não tinha conhecimento. Aprendi sobre elas, até o momento em que eu consegui expedir o mandado de prisão em desfavor do ministro Alexandre de Moraes.

DEPUTADO HERMETO – Senhor Delgatti, de quem foi a ideia de emitir o mandado de prisão contra o ministro Alexandre de Moraes? De quem foi essa ideia?

WALTER DELGATTI NETO – A ideia foi minha. A Carla e o Bolsonaro queriam um jeito de

mostrar que o sistema era vulnerável. Então, eu tive a ideia – a ideia de fazer um despacho e de emitir a prisão do Alexandre de Moraes, como se fosse ele mesmo mandando prender ele mesmo, que seria uma forma de mostrar que era vulnerável.

DEPUTADO HERMETO – E como o senhor conseguiu redigir o texto daquele documento? Como o senhor fez para redigir?

WALTER DELGATTI NETO – (Inaudível.) Deputada Carla Zambelli. Só que eu me lembro que a mensagem veio, no WhatsApp, como encaminhada. Então, ou ela redigiu em outro celular e encaminhou, ou alguém redigiu e encaminhou a ela.

DEPUTADO HERMETO – É. Devia ter uma assessoria jurídica, não é? Senhor Delgatti, o senhor consegue comprovar essas informações? O senhor consegue?

WALTER DELGATTI NETO – Todos os meios de provas eu apresentei à PF.

DEPUTADO HERMETO – *Ok.*

WALTER DELGATTI NETO – Eu tenho outros áudios com a Carla que irei utilizar em momento oportuno.

DEPUTADO HERMETO – Existe alguma mensagem, documento ou o senhor consegue indicar alguma testemunha desses episódios, Sr. Delgatti, para nos informar?

WALTER DELGATTI NETO – Existia um rapaz que disse que era primo da Carla e que fiscalizava o que eu fazia. Então, ele tinha acesso ao meu computador e via se realmente eu conseguiria e se eu teria acesso. Tanto que, no começo, ele, que é especialista no ramo, dizia que seria impossível isso e tal, tal... Quando eu consegui, ele ficou surpreso. Então, ele seria uma testemunha gigantesca, que acompanhou do começo ao fim, inclusive, o texto que foi inserido e tudo.

DEPUTADO HERMETO – Senhor Delgatti, após as eleições presidenciais...

WALTER DELGATTI NETO – Isso foi uma conversa minha com a Carla que não saiu na mídia ainda, em que ela confessa que realmente foi ela.

DEPUTADO HERMETO – O senhor tem isso?

WALTER DELGATTI NETO – Tenho. Seria o que eu disse anteriormente: que eu estou aguardando o momento oportuno.

DEPUTADO HERMETO – O senhor pode disponibilizar isso para a nossa CPI?

WALTER DELGATTI NETO – Irei falar com meu advogado e, posteriormente, eu respondo a V.Exa.

DEPUTADO HERMETO – Está bom. Senhor Delgatti, após as eleições presidenciais de 2022, o senhor participou de alguns acampamentos em frente aos quartéis do exército? O senhor participou?

WALTER DELGATTI NETO – Não.

DEPUTADO HERMETO – Não? O senhor participou dos atos do dia 12 de dezembro de 2022, na, então, diplomação do presidente Lula, em Brasília?

WALTER DELGATTI NETO – Também não.

DEPUTADO HERMETO – O senhor ajudou a colocar a bomba ou qualquer outra coisa, os artefatos no aeroporto de Brasília?

WALTER DELGATTI NETO – Não.

DEPUTADO HERMETO – O senhor participou dos atos do dia 8?

WALTER DELGATTI NETO – Não.

DEPUTADO HERMETO – O senhor conversou com o ex-presidente ou com algum parlamentar

sobre algum acampamento montado em frente aos quartéis ou mesmo sobre os atos do dia 8? O senhor conversou?

WALTER DELGATTI NETO – Eu conversei com um militar do alto comando do Exército, que era o Jesus... Marcelo Jesus! Ele fazia o (Ininteligível.) com o Freire Gomes, o general. Eu nunca falei com o general que era chefe das Forças Armadas, mas eu falava com o Marcelo Jesus, que falava com o Freire Gomes.

DEPUTADO HERMETO – Pode repetir o nome do general do alto comando?

WALTER DELGATTI NETO – Freire Gomes, o general.

ARIOVALDO MOREIRA – Fale um pouco mais alto talvez.

WALTER DELGATTI NETO – O general Freire Gomes.

DEPUTADO HERMETO – Freire Gomes. Vou lhe pedir que, quando o senhor for falar, que o senhor fale mais perto do microfone porque vai melhorar. Aí. Pronto. Vai melhorar.

Em qual circunstância foi esse encontro com o Freire Gomes? Onde foi e como foi?

WALTER DELGATTI NETO – Então, eu tive a conversa apenas com o Marcelo Jesus, que é do alto comando do Exército. Eu nunca falei diretamente com o general Freire Gomes.

DEPUTADO HERMETO – E esse Jesus, qual é a patente dele no exército?

WALTER DELGATTI NETO – Eu não me recordo agora, mas ele é do alto comando do Exército.

DEPUTADO HERMETO – Ele é general? Coronel?

WALTER DELGATTI NETO – Eu não me recordo agora. Tanto que a CPMI postou o... ele... Enviou patente e tudo, mas esse é um assunto que a gente não conversava. O assunto ali era sobre o acampamento, que iria ter uma intervenção em tantas horas. Era esse o assunto.

DEPUTADO HERMETO – Está bom.

De tudo o que o senhor falou até agora, inclusive para o presidente, deputado Chico Vigilante, de maneira racional e imparcial, o senhor acha que os episódios vivenciados pelo senhor com os políticos citados têm alguma conexão com aquilo que está na CPI e está sendo investigado?

WALTER DELGATTI NETO – Eu acredito que sim, pois a ideia seria o caos. Desde lá de trás, seria. Caso o ex-presidente não ganhasse a eleição, ele causaria um caos a ponto de ser refeita a eleição ou então de continuar no poder, sem ser por meio democrático, acredito eu.

DEPUTADO HERMETO – Farei a última pergunta, uma colocação aqui. Quero que me corrija se eu estiver errado. O senhor foi condenado a 20 anos de prisão pelo esquema de invasão de dispositivos informáticos relacionado à operação Lava Jato. Pelo que consta aqui, o senhor também é investigado por participar de um esquema de inserção de alvarás de solturas e mandados de prisão falsos no Banco Nacional de Mandado de Prisão. Eu, como policial, sei que, algumas vezes, as pessoas cometem crimes por circunstâncias e adversidades da vida que se explicam, porém jamais se justificam. Por outras vezes, eu sei também que alguns criminosos cometem crimes por um desvio de caráter, uma personalidade ruim e geralmente esses indivíduos são manipuladores cínicos, usam bem a desfaçatez para conseguirem o que querem. Eu classifico o senhor nesse segundo grupo de pessoas. Dito isso, é possível dar credibilidade às palavras que saem da sua boca, senhor Delgatti?

WALTER DELGATTI NETO – Sim, é possível. Inclusive, na primeira condenação, eu apenas desmascarei a Lava Jato. V.Exa., como policial, deve saber que o crime de invasão de dispositivo tinha pena de 2 meses a 1 ano. Eles conseguiram encaixar uma pena de 20 anos, encaixando pessoas que não tinham... É um, sei lá, ornitorrinco jurídico aquilo. É uma coisa sem pé nem cabeça. E sobre a segunda informação, eu não emiti alvará de soltura. Inclusive há mais elementos na investigação que eu não pratiquei. Lembrando que os investigadores que estão na investigação atual são os mesmos da anterior, que, na minha opinião, são bolsonaristas que estão fazendo esse caos

todo. E acredito que sim. O que eu estou falando aqui tem estratégia porque estão embasados com provas e elementos. E, na minha opinião, eu apenas desmascarei bandidos que estavam atuando na Lava Jato e agora atentando contra o Estado democrático de direito.

DEPUTADO HERMETO – *Ok.* Eu quero agradecer às respostas. Sem mais perguntas, senhor presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, deputado relator Hermeto.

Concedo a palavra agora, por 25 minutos, ao deputado Fábio Félix.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Muito obrigado, presidente.

Eu quero agradecer a todo mundo que assiste à TV Câmara Distrital, a todos que acompanham.

Quero agradecer ao depoente a presença nesta comissão parlamentar de inquérito, mesmo que numa condição ainda um tanto ou quanto precária para esse primeiro depoimento. Talvez – esperamos – haja uma segunda oportunidade. Mas acho que algumas revelações e falas do senhor aqui são fundamentais para este momento que estamos vivendo. Primeiro, porque o que está sendo discutido aqui não é uma fantasia. O senhor trouxe informações, e muitas delas foram confirmadas diretamente pelas pessoas que o senhor apontou. O próprio filho do Bolsonaro confirmou o encontro com o senhor. Então, até aqui, temos elementos para dispor com certa credibilidade daquilo que o senhor tem dito.

Isso não quer dizer que fica anulado qualquer contexto infracional preliminar do senhor, mas quer dizer que, para essa investigação, o senhor tem trazido dados da realidade que colaboram com a discussão que esta comissão parlamentar de inquérito tem feito.

Há uma fala anterior do senhor que é importante para nós – agora já respondendo ao deputado Hermeto e ao deputado Chico Vigilante –, em que diz que a ideia era plantar o caos. É importante porque muita gente tem tentado isolar os atos do dia 12 de dezembro e do dia 8 de janeiro dos atos preparatórios, das ações preparatórias. Porém, ocorreu uma série de ações preparatórias para que se plantasse o caos no País. Aqui, eu venho com a minha primeira pergunta para o senhor, que eu acho importante: eu queria saber onde foi – acho que o senhor já falou em outros depoimentos – a reunião que o senhor teve com o ex-presidente Bolsonaro.

WALTER DELGATTI NETO – No Palácio da Alvorada.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – No Palácio da Alvorada, que é a casa do presidente da República, correto?

WALTER DELGATTI NETO – Inclusive confirmado por ele.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Inclusive confirmado por ele.

Quem estava no momento da reunião com o senhor?

WALTER DELGATTI NETO – Estávamos a Carla, o ex-presidente, o coronel Cid e eu.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, estavam a deputada Carla Zambelli; o coronel Mauro Cid, que agora faz a delação premiada; e o ex-presidente da República, Bolsonaro, correto?

Quais foram as pautas discutidas nessa reunião? O senhor já falou para nós que uma delas foi a descredibilização da urna eletrônica. Como o presidente abordou o tema com o senhor, o senhor se lembra? O senhor pode contar um pouco para nós?

WALTER DELGATTI NETO – Era um café da manhã, ele queria saber sobre as urnas. Ele perguntou se eu tinha lido aquele inquérito que ele publicou no Twitter, lembra?

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Sim.

WALTER DELGATTI NETO – ... fez a publicação. Eu falei: "sim". E, continuando o assunto, ele falou sobre o Sete de Setembro, que seria um dia histórico. Ele dizia bastante que era pela

liberdade do povo, que eu estaria salvando o Brasil novamente. Ele elogiou o que eu havia feito com a Lava Jato. Então ele teve toda essa...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Ah, ele elogiou! Só para registrar aqui, porque essa parte é importante: o ex-presidente elogiou a ação do senhor desmascarando a Lava Jato?

WALTER DELGATTI NETO – Sim. Ele elogiou e disse que eu tinha uma missão, segundo ele, e essa missão seria salvar a liberdade do povo. Então, fazendo esse acesso e mostrando ao povo, seria a liberdade do Brasil. Recordo-me que ele disse que iam implantar o comunismo no Brasil, que a China ia até ter territórios no Brasil, coisa assim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Ele falou abertamente para o senhor que não acreditava nas urnas eletrônicas e encomendou do senhor uma ação, um trabalho para que o senhor atacasse a urna eletrônica ou tirasse a credibilidade dela, é isso?

WALTER DELGATTI NETO – Isso. E sobre a Lava Jato, ele confirmou que os operadores eram bandidos, que perseguiam, e que o Augusto Aras, que era uma pessoa de confiança, tinha acabado com a Lava Jato. Que eles tinham enxergado já o que aconteceu, que não poderia acontecer com ele. Então ele fez todo esse elogio, acredito eu, para fazer com que eu ouvisse mais ele.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Claro, quis criar vínculo.

Então, o ex-presidente quis criar vínculo com o senhor dizendo que, inclusive, ele tinha nomeado o Aras para atacar a operação Lava Jato. É importante esse depoimento do senhor, porque atualmente um setor dos bolsonaristas deste país tem atacado o senhor como criminoso, mas há pouquíssimo tempo o ex-presidente da República recebeu o senhor com pompa no Palácio da Alvorada – o que não é para qualquer um. Eu sou deputado distrital de segundo mandato e nunca entrei no Palácio da Alvorada. Imagino que a maioria aqui não tenha entrado. O senhor foi recebido com pompa, num café da manhã, pelo ex-presidente Bolsonaro, no Palácio da Alvorada, correto?

WALTER DELGATTI NETO – Sim. Inclusive ele me agradeceu pelo que eu fiz na Lava Jato e disse que o Lula não havia agradecido, e, sim, ele.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Ele ainda debochou do trabalho anterior que o senhor tinha feito em relação à operação Lava Jato!

Ele falou alguma coisa expressa sobre o Tribunal Superior Eleitoral e sobre o ministro Alexandre de Moraes, nessa conversa?

WALTER DELGATTI NETO – Sim, ele disse que era uma perseguição contra ele, e que o ministro... não me recordo agora, mas que estava perseguindo ele e que fazia parte dessa trama de transformar o Brasil em um regime comunista.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Ele disse, em algum momento da conversa, abertamente, que não reconheceria o resultado das urnas caso ele fosse derrotado?

WALTER DELGATTI NETO – Ele disse que, se não tivesse a impressão dos votos, ele tinha a certeza de que seria derrotado.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Ele já achava que estava tudo combinado?

WALTER DELGATTI NETO – Sim. Inclusive o que eu disse sobre o Marcelo Jesus... eles diziam isso, que não iam reconhecer. Enrolaram, enrolaram, enrolaram, até que ele acabou indo a Orlando.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Isso depois da eleição?

WALTER DELGATTI NETO – Antes e depois também.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Esse contato com o ex-presidente Bolsonaro de que o senhor está falando foi antes da eleição.

Registre-se aqui, inclusive, para os colegas bolsonaristas que são membros desta comissão e

da Câmara Legislativa, que está confirmada a reunião com Bolsonaro. O Delgatti foi recebido num café da manhã no Palácio da Alvorada. Foi recebido num café da manhã! É bom que fique registrado.

Eu afirmo isso porque hoje muita gente se apressa para trazer a ficha corrida do senhor para atacá-lo, mas a ficha corrida do senhor já era conhecida no ano passado, quando o senhor foi recebido com pompa no Palácio da Alvorada pelo ex-presidente da República. Agora é puro oportunismo. É puro oportunismo a tentativa de desacreditar o depoimento que o senhor traz agora.

Eu gosto de registrar isso aqui porque é importante saber que, quando, de alguma forma, imaginava-se que o senhor poderia ajudar a desacreditar as urnas eletrônicas e atacar a democracia, o senhor foi tratado como companheiro, como aliado e foi recebido com café da manhã dado pelo ex-presidente inelegível Bolsonaro. E, agora, o senhor é tratado por eles todos como criminoso. Eu faço esse pequeno registro.

Além da deputada Carla Zambelli, alguma outra deputada federal, senadora ou senador buscou o senhor?

WALTER DELGATTI NETO – Não, não tive contato com nenhum deles. E só frisando aqui, essa ficha corrida que eu tenho, inclusive, eu fui registrado no passado e, buscando por vingança, foi quando eu consegui ter acesso à Lava Jato. Então, se for analisar como um todo, eu só acessei a Lava Jato devido a essa ficha corrida, que em 99% dos casos eu fui absolvido.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor teve reunião... O senhor teve apenas essa reunião com o ex-presidente Bolsonaro ou teve mais reuniões?

WALTER DELGATTI NETO – Eu tive um segundo encontro que foi no posto de combustível, em que eu falei com ele via celular.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Aí foi via celular, já não foi um encontro presencial?

WALTER DELGATTI NETO – Não, porque no encontro no Alvorada, a revista Veja tirou foto do encontro – eu entrando, eu saindo –, e, após isso, ficou inviável o encontro presencial.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Sim, eu lembro, houve uma matéria. Houve uma repercussão. Está certo.

O senhor disse agora há pouco que o senhor teve algumas conversas depois da eleição, depois do dia 30 de outubro, correto?

WALTER DELGATTI NETO – Com quem?

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Isso é o que eu quero perguntar para o senhor. Algumas conversas com interlocutores. O senhor falou com alguém do Ministério da Defesa ou com alguém do alto... O senhor citou as palavras alto comando do Exército. O senhor teria conversado com algum interlocutor do alto comando do Exército. Isso é correto?

WALTER DELGATTI NETO – É correto, que são o Marcelo Jesus e o Freire Gomes.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, o senhor conversou diretamente com o Freire Gomes?

WALTER DELGATTI NETO – Não, o Marcelo Jesus encaminhava as mensagens do Freire Gomes e eu encaminhava as mensagens. É que à época saíram os relatórios que eles faziam do resultado da urna e eles pediam que eu confirmasse se os dados inseridos no relatório eram realmente do TSE.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – E o senhor lembra a data exata em que falou com eles?

WALTER DELGATTI NETO – O Marcelo Jesus, eu falei por meses com ele. Ele estava...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas eu digo depois do dia 30 de outubro.

WALTER DELGATTI NETO – Não, eu falei com ele...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Novembro, dezembro?

WALTER DELGATTI NETO – Antes da posse do presidente Lula até janeiro.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, logo depois da eleição até janeiro, é isso? O senhor manteve contato com ele várias vezes?

WALTER DELGATTI NETO – Isso. Várias vezes.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor acredita que o senhor Marcelo... É Marcelo Jesus, correto?

WALTER DELGATTI NETO – Isso.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Que ele é um auxiliar ou um interlocutor do general Freire, é isso?

WALTER DELGATTI NETO – Eu tenho certeza.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor tem certeza disso. Então, ele era o interlocutor do general Freire, que era um general do alto comando do Exército, correto?

WALTER DELGATTI NETO – E tudo que saía na mídia à época ele me informava antes. Então, eu tinha acesso antes da informação que saía no Jornal Nacional, na Veja.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor tem algum exemplo de que informação anterior que ele te passou?

WALTER DELGATTI NETO – Aquelas informações de que ia ter uma intervenção, que estariam em algumas horas e depois eles iam... Eu tive até a informação de que ele iria a Orlando antes do dia 1º com medo de ser preso.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Quem ia ser preso?

WALTER DELGATTI NETO – Com medo de ser preso, o ex-presidente foi a Orlando.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Com medo de ser preso. Essa é a informação que o senhor tinha. O senhor sabe se eles... As pessoas que te passaram as informações anteriores desistiram? Por quê? Eles tinham uma ideia de intervenção, de golpe? Por que eles desistiram dessa ideia? Alguma informação era passada para o senhor nesse sentido?

WALTER DELGATTI NETO – Sim, o que me repassaram é que eram 8 generais de 4 estrelas que não formaram a maioria ali que autorizava isso. Parece-me que um deles teve um parente que morreu de covid, e o Freire Gomes disse que ia trocar 15 dias de glória por 15 anos de fracasso, algo assim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, espera aí. Então, vamos só recapitular porque eu acho que essa informação é muito importante. Esse suposto interlocutor do alto comando do Exército, que acho que é função da CPI apurar obviamente, o senhor tem prova de que conversou com esse Marcelo Jesus?

WALTER DELGATTI NETO – Eu não tenho prova porque, após isso, eu formatei celular, computador, formatei tudo.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está certo, mas o senhor está alegando isso e nós podemos apurar também, e a própria Polícia Federal já está apurando, obviamente.

WALTER DELGATTI NETO – Está apurando, e estou disposto a uma acareação a qualquer momento.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Correto. Então, o senhor conversou com o Marcelo de Jesus e, dentre as informações que o senhor tinha. Aqui eu vou repetir, porque o áudio em alguns momentos está muito ruim. Então, eu vou repetir o que o senhor falou, e o senhor confirma se disse isso.

O senhor disse que existia uma divisão no alto comando do Exército, e que uma parte dele

não formou maioria para que houvesse uma intervenção militar. Isso deixou um dos generais, com quem o senhor conversava – supostamente, com o interlocutor –, inclusive, contrariado por conta – ele disse –, digamos, que devido à falta de atitude do alto comando, não haveria um golpe e isso causaria um problema para o Brasil por 15 anos.

Foi isso que o senhor disse?

WALTER DELGATTI NETO – É. A informação que eu obtive à época, eu estou me recordando agora, é que ele fez uma reforma dos generais, lembra?

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Sim.

WALTER DELGATTI NETO – E o Freire Gomes estaria disposto a fazer o desejado por ele.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O desejado pelo Bolsonaro?

WALTER DELGATTI NETO – Isso. Só que, após isso, ele ficou um tempo sem sair do Palácio, lembra disso?

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Sim.

WALTER DELGATTI NETO – Saiu um dia, recebeu uma criança eu acho. Ele a pegou no colo e tal e disse que o povo precisava forçar as Forças Armadas, porque ele estava perdendo apoio já. Essa informação foi repassada a mim. Depois eles diziam que havia esperança, que ia dar certo. Havia uma *fake news*, inclusive, de que o presidente Lula estaria morto.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Quem lhe falava que eles tinham esperança?

WALTER DELGATTI NETO – O Marcelo Jesus.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O Marcelo Jesus?

WALTER DELGATTI NETO – Eu conversava com ele todos os dias.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Todos os dias. E como é que o senhor sabe... Como é que ele entrou em contato com o senhor? Quem passou o contato desse Marcelo Jesus para o senhor?

WALTER DELGATTI NETO – Foi o marido da Carla Zambelli que me passou e me disse que ele iria entrar em contato comigo e me enviar um relatório.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O marido da Carla Zambelli é membro das Forças Armadas, o senhor se lembra do nome dele?

WALTER DELGATTI NETO – Marcelo Jesus.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não, quero saber o nome do marido da Carla Zambelli.

WALTER DELGATTI NETO – Coronel Aginaldo, era policial militar no Ceará.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Ah, ele é policial. Ele que lhe passou o contato desse Marcelo Jesus, que seria o interlocutor do general Freire. É isso?

WALTER DELGATTI NETO – Sim. Passou-me o contato, apenas para que eu validasse alguns relatórios. Só que, após isso, a conversa continuou com o Marcelo Jesus.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deputado Fábio Félix, esse marido da Carla Zambelli é coronel da Polícia Militar de São Paulo e foi comandante da Força Nacional de Segurança.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Ah, está certo. Só para entendermos um pouco quais foram esses diálogos.

WALTER DELGATTI NETO – Inclusive, eu tenho foto com eles.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Quais foram as outras informações... O senhor falou que esse Marcelo Jesus falava com o senhor para confirmar informações, correto?

WALTER DELGATTI NETO – Não. Inicialmente, eu iria apenas receber relatórios dele e confirmar se eram autênticos, porque à época tinha um relatório da Argentina, tinha um relatório de

contagem de votos... Ah, diversos relatórios.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Por exemplo, do relatório da Argentina, ele lhe mandou, porque eu lembro que o Eduardo Bolsonaro propagandeou esse relatório da Argentina, que tentava desqualificar a eleição no Brasil. Ele compartilhou contigo esse relatório e pediu sua opinião, é isso?

WALTER DELGATTI NETO – Sim, e depois eu entrei em contato com o Fernando Cerimedo, que era o argentino.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – E aí?

WALTER DELGATTI NETO – Entrei em contato com ele, porque ele queria fazer esse relatório, porque, à época, o TSE havia proibido, segundo ele isso. Havia proibido que se falasse sobre as urnas no Brasil, porque, à época, o TSE havia proibido – segundo ele, essa história – que falasse sobre as urnas no Brasil. Caso alguém falasse, era censurado, segundo eles. Então, eu fiz esse contato com ele, só que foi um contato inicial. Após isso, a conversa continuou. Nós conversávamos todos os dias.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está certo. Se o TSE tivesse o poder de proibir alguém de falar das urnas, o ex-presidente Bolsonaro deveria estar preso desde 2014 e não estava. Ele falou muito contra as urnas eletrônicas, descredibilizou-as muito, alimentou muito a população contra elas.

O senhor trouxe um elemento aqui, de reuniões no Ministério da Defesa. O Ministério da Defesa fez uma série de esforços, inclusive inusitados – para não utilizar outra palavra –, para entrar na discussão eleitoral. Imagino que eles eram pressionados pelo Bolsonaro ou convencidos mesmo de que deveriam tentar se imiscuir nesse tipo de assunto, que era atribuição da justiça eleitoral brasileira.

Quantas reuniões o senhor teve no Ministério da Defesa?

WALTER DELGATTI NETO – Cinco reuniões. Na minha opinião, era uma ordem hierárquica ali, sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Cinco reuniões?

WALTER DELGATTI NETO – Cinco reuniões. Toda semana, tinha uma reunião aqui. Eram reuniões em que eu dava dicas de como esconder o código, de como fazer o teste. Exemplo: se houvesse um algoritmo no código, que é o código malicioso que dizem, como escapar dele. A vida toda, eu fui quem criava isso. Então, é muito mais fácil eu fazer um laudo ou um teste do que eles que aprenderam em faculdade e fizeram o caminho correto. Eu, não. A vida toda, eu fuzei e tenho mais esse acesso. Nesses encontros, eu relatei tudo, explicava. Eles iam até...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Eram técnicos que tinham conhecimento também? Era um debate de alto nível do ponto de vista tecnológico?

WALTER DELGATTI NETO – Sim, sim. Foram os que foram até o TSE que tiveram acesso ao código. Como o TSE disponibilizou o código apenas no prédio, sem acesso à internet, sem celular, eles meio que decoravam o código e me falavam alguma coisa, algo assim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor entendia, nessas reuniões, que eles tinham o objetivo de descredibilizar e atacar as urnas eletrônicas? Ou era uma reunião com perfil de discussão mais geral?

WALTER DELGATTI NETO – Segundo eles, a ideia era comprovar a lisura. Só que o que os meus clientes me pediam era para descredibilizar.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Vendo o fato todo, o senhor entende que o objetivo era descredibilizar?

WALTER DELGATTI NETO – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Houve algum comentário contra a urna eletrônica numa dessas 5 reuniões? Houve algum comentário que o senhor sentiu que era atacando o Tribunal Superior

Eleitoral, que era não acreditando na democracia? O senhor pode relatar para nós?

WALTER DELGATTI NETO – Eu lembro que eu falei a eles que uma forma de comprovar a lisura seria, no dia da eleição, pegar uma urna, (Ininteligível.) a eleição e colocar a digital de alguém que fosse votar; que não tirasse da tomada; que houvesse intervalo entre os votos. Exemplo: se fosse a mesma pessoa apertando o voto, o algoritmo reconheceria a velocidade. Exemplo: uma senhorinha aperta devagarzinho, uma pessoa mais jovem aperta rápido. Eu falei tudo isso. Após esse ponto, eles falaram que o TSE ia disponibilizar apenas 30 urnas para fazer o teste e não as 300 e tantas que eles queriam. Então, após esse ponto, eles criaram a convicção de que realmente havia algo lá que eles estariam escondendo.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, houve uma certa frustração?

WALTER DELGATTI NETO – Exatamente. Eu ouvi deles o seguinte: que o Alexandre de Moraes sabia que tinha algo lá, segundo eles, e ele estava com medo de que o Bolsonaro fizesse algo, porque, na época, o Bolsonaro propôs até aumentar o STF. Lembra?

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Como assim?

WALTER DELGATTI NETO – A quantidade de ministros. Então, eles pensaram que o TSE estaria com medo do Bolsonaro e queria o Lula de volta. Então, estava fazendo uma campanha para o Lula e sabia que tinha um código ali na urna e queria que passasse isso.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor tinha contato direto telefônico com alguns desses técnicos ou não?

WALTER DELGATTI NETO – Não. Apenas no ministério, e eu não sabia nem o nome deles.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Nem do nome deles o senhor foi informado? De nenhum deles? O senhor lembra quantos eram? O senhor sabe dizer se todos eram militares?

WALTER DELGATTI NETO – Então, eu não sei, porque eles não falavam isso. Eu entrava, eu era revistado, eu deixava o celular, deixava tudo.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Deixava tudo fora e participava da reunião?

WALTER DELGATTI NETO – Exatamente.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Correto.

Obrigado pelas respostas, Delgatti.

Eu vou só fazer uma conclusão, presidente. Existia um gabinete, a partir do depoimento que é dado aqui... Obviamente que tudo precisa ser devidamente comprovado. Existia um gabinete de intervenção ou de questionamento do TSE dentro do Ministério da Defesa, que recebeu um agente externo.

Agora, inclusive, todos os bolsonaristas falam que ele, investigado, agora, sim, se tornou um ex-amigo, porque, em 2022, já investigado, ele foi recebido, deputados, deputadas, recebido no Palácio da Alvorada, num café da manhã. Agora, ele é um ex-amigo. Agora ele é atacado. Agora ele é tido como um criminoso por esse setor da sociedade. Porque agora aquilo que ele está falando... E boa parte do que ele está falando, confirmado, porque há foto dele entrando no Palácio da Alvorada, porque há confirmação do filho do Presidente da República de ele entrando no Palácio da Alvorada.

Ah, mas alguns não acreditam. Não acreditam como? Não acreditam em quê? Não acreditam que o Presidente da República, que sempre atacou as urnas, agora contratou alguém para atacar as urnas? Seria inusitado? Seria fora de contexto que isso acontecesse? Não. Isso aconteceu. Só que a ação... Uma coisa é o discurso, que, mesmo assim, é um discurso perigoso, é um discurso grave, do meu ponto de vista, criminoso contra a democracia brasileira. Outra coisa é a ação concreta, que piora e agrava o crime contra a democracia. E mais: para piorar, utilizar instituições de Estado para atacar as urnas eletrônicas e o Tribunal Superior Eleitoral.

É fato que não é papel do Ministério da Defesa fiscalizar eleição. Mesmo assim, o Tribunal

Superior Eleitoral abriu as portas, fez diálogo com os técnicos, abriu a discussão, para que não pairassem dúvidas sobre o processo eleitoral brasileiro.

Foi eleito o Ibaneis no primeiro turno no DF. Foi eleito aqui o deputado Hermeto, que já falou, várias vezes, que é eleitor do Bolsonaro. Foi eleita aqui, na Câmara Distrital, a deputada Paula Belmonte. Enfim, o deputado Gabriel... Todos eleitos pela urna eletrônica. Foram eleitos. O Tarcísio, que é governador de São Paulo, bolsonarista, foi eleito pela urna eletrônica. O Zema...

Nós estamos falando de uma questão absurda que está colocada neste país. E esses atos, essa ação criminoso anterior tem relação direta com o estímulo dos atos criminosos do dia 12 de dezembro e do dia 8 de janeiro. Se não tivessem plantado a mentira, se não tivessem plantado a tentativa deliberada de golpe de Estado neste país, nós não estaríamos sentados aqui tendo que apurar esse caso.

Os criminosos precisam ser punidos!

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, deputado Fábio Félix.

Neste momento, concedo a palavra, por até 15 minutos, ao deputado Gabriel Magno, na condição de suplente.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO (PT. Sem revisão do orador.) – Obrigado, presidente. Bom dia a todos, bom dia a todas que nos acompanham. Bom dia, Walter Delgatti. Temos aqui um depoimento muito importante, mais um para esta CPI, senhor presidente.

E, antes de começar as perguntas ao depoente de hoje, eu queira fazer um comentário sobre a presença ou não dos parlamentares desta CPI no dia de hoje. O bolsonarismo perdeu a credibilidade. Hoje não há nenhum bolsonarista aqui presente. Nenhum! Eles sumiram! Eles foram embora!

A deputada Paula Belmonte não é bolsonarista, não é, deputada Paula Belmonte? O deputado Hermeto já disse aqui que não é. Votou nele, mas não é, e tem críticas ao ex-presidente da República.

Os bolsonaristas sumiram! Sumiram deste plenário! E sumiram, senhor presidente, porque as teses fantasiosas dos bolsonaristas foram desmentidas uma a uma durante o curso desta CPI, da CPMI do Congresso Nacional, das investigações que avançam na Polícia Federal e, agora, do julgamento que se iniciou ontem no Supremo Tribunal Federal.

Não há mais como esconder: o dia 8 de janeiro foi uma tentativa de golpe de Estado articulada, desenhada, planejada, pensada pelo ex-presidente inelegível, Jair Bolsonaro, e por vários dos seus comparsas. Isso está evidente. Não há mais como os bolsonaristas esconderem os fatos e a verdade.

Inclusive, o que é grave: essa tentativa de golpe de Estado teve a participação de integrantes das Forças Armadas brasileiras, de autoridades públicas, do alto escalão da República brasileira, inclusive. E também do setor privado, de grandes empresários que financiaram essa tentativa de golpe de Estado. E essa é uma tarefa importante, não só aqui, como já foi dito pelo Delgatti, de sabermos de onde veio o recurso, por exemplo, que ele recebeu e também de outros que estiveram sentados aqui. Houve também um esquema de financiamento desse processo.

Eu gostaria, a partir disso, Delgatti, de iniciar algumas questões para o senhor. De acordo com a Polícia Federal, os crimes apurados, aqueles de invasão no sistema do CNJ, o senhor disse que foi a pedido da deputada federal Carla Zambelli. O senhor confirma?

WALTER DELGATTI NETO – Confirmo. Ela pediu que eu invadisse o sistema de justiça; o alvo do sistema de justiça ou algum tribunal para comprovar a vulnerabilidade. Só que eu consegui invadir todo o sistema.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – A Polícia Federal disse que esses crimes ocorreram entre os dias 4 e 6 de janeiro de 2023. O senhor confirma essa data?

WALTER DELGATTI NETO – A expedição do mandado de prisão foi nessa data, mas a invasão foi em setembro... Não, agosto, setembro, outubro de 2022 até a data de janeiro.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Até 6 de janeiro de 2023, ou seja, 2 dias antes do dia 8.

WALTER DELGATTI NETO – Isso. Dois dias antes.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Delgatti, quando foi o primeiro encontro...

WALTER DELGATTI NETO – A Carla... Antes disso, ao que eu tinha acesso, eu conseguia fazer o despacho, só que somente no dia 6 ela enviou a síntese da prisão.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Delgatti, eu estou fazendo esta pergunta, e quero concluir com algumas outras, para que essa linha do tempo desmonte aqui mais uma das teses fantasiosas do bolsonarismo. Quando foi o seu primeiro encontro com a Carla Zambelli, com o Bolsonaro, o seu primeiro encontro para começar a pensar nessa operação de desacreditar as urnas eletrônicas? O senhor se lembra em que dia foi, qual o período?

WALTER DELGATTI NETO – Foi em Ribeirão Preto. Eu não consigo me lembrar agora da data. Eu não me lembro como se fosse ontem, mas como se fosse antes de ontem, sabe? São detalhes de que eu me recordo, mas foi em setembro, não é?

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Em setembro do ano passado.

WALTER DELGATTI NETO – Ou final de agosto ou setembro.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Por volta de agosto, setembro de 2022, foi o seu primeiro encontro com o clã do Bolsonaro?

WALTER DELGATTI NETO – (Risos.) Em uma oitiva na PF nós tivemos que ir até o Google e ver as matérias da mídia para conseguir fazer a linha do tempo.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Que dia foi o seu último encontro com essa turma, ou com ele diretamente, ou com algum enviado; qual o dia do seu último encontro?

WALTER DELGATTI NETO – Olha, com a Carla foi quando saiu a matéria da *Veja* que mostrava que eu tinha invadido o CNJ. Segundo a matéria, a Carla falou a pessoas próximas a ela... A *Veja* fez essa matéria e, após essa matéria, eles se afastaram de mim. Foi quando eu falei para a Carla que eu estava doente, eu estava com um problema no intestino, e ela conseguiu um médico para mim, uma internação, ela conseguiu tudo para mim com medo de que eu falasse algo.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Delgatti, em que dia foi isso?

WALTER DELGATTI NETO – Isso foi em fevereiro, não me recordo agora.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Em fevereiro deste ano?

WALTER DELGATTI NETO – Isso. Em oitiva eu falei a data exata porque nós acompanhamos as matérias.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – *Ok*. Então o senhor manteve contato com esse clã do bolsonarismo, com essa turma muito ligada ao ex-presidente inelegível de agosto, setembro de 2022, até fevereiro deste ano?

WALTER DELGATTI NETO – Eu só não tive mais contato porque eu me recusei. Exemplo: eles me convidaram para ir ao 7 de setembro. Eu teria possivelmente um encontro com filhos do Bolsonaro, com deputados...

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Este ano? Não, ano passado.

WALTER DELGATTI NETO – Ano passado. Eu tive um encontro, isso eu não disse nem à polícia nem à CPMI. Eu tive um encontro com o deputado... um que tem o cabelo branco e é novo, que era um *youtuber*, um deputado federal.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Eu não me recordo. Mas nós vamos investigar isso. Quando

foi esse encontro?

WALTER DELGATTI NETO – Esse encontro foi uma semana após eu ir ao Alvorada, porque teve uma reunião do PL e eu fui com o irmão da Carla lá.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – O senhor disse que parou os contatos em fevereiro deste ano porque o senhor não quis mais. E eu pergunto: essa turma ainda tenta contato com o senhor?

WALTER DELGATTI NETO – É que eu estou preso; mas, antes de ser preso, a Carla conversava comigo. Mesmo que por medo, porque, após ter saído essa matéria, tudo que eu falava com ela, ela pagava; tudo que eu pedia, ela resolvia. Então...

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – E ela tenta algum contato com o seu advogado ou com alguém próximo ao senhor? O senhor tem conhecimento disso?

WALTER DELGATTI NETO – Pelo que eu tenho conhecimento, não.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – O senhor sofreu alguma ameaça dessa turma, Delgatti?

WALTER DELGATTI NETO – Olha, após a CPMI, o advogado recebeu inúmeras ameaças; antes, também. Eu não recebi porque... uma, porque eu estou preso; outra é que, antes de ser preso, eu saí do (Ininteligível.) com uma cautelar que me proibia usar internet. Eu usei internet, mas eu não tinha uma conta minha, pessoal.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Obrigado, Delgatti, por essas questões que o senhor respondeu agora, e já tinha respondido anteriormente para outros deputados aqui.

Esses dados são muito importantes porque, mais uma vez, a tentativa do bolsonarismo em dizer que o dia 8 de janeiro foi um ato isolado cai por terra, mais uma vez. O plano arquitetado para uma tentativa de golpe de Estado, que teve o dia 8 como o ápice desse processo, a execução desse plano começou lá atrás. O senhor acabou de dizer: "Para influenciar, inclusive, a opinião pública".

O deputado que o senhor teve contato é o Gustavo Gayer, do PL de Goiás?

WALTER DELGATTI NETO – Ele mesmo.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Esse mesmo. Um que insiste também em promover mentiras contra a democracia e o sistema eleitoral brasileiro.

Eu estou colocando isso, Delgatti, porque esse plano foi arquitetado – por isso o senhor foi contratado, inclusive para fazer parte dele – para desacreditar o sistema eleitoral, desacreditar as urnas eletrônicas. Infelizmente, em parte, ele funcionou, porque vários brasileiros e brasileiras acreditaram nas mentiras. Alguns inclusive afirmaram isto nesta CPI: que agiram porque acreditaram que estava em curso um plano de dominação comunista, que a China iria ocupar o país ou que as urnas não eram confiáveis. Infelizmente, a mentira como método de governo e método político do bolsonarismo funcionou, porque convenceu vários brasileiros e brasileiras, que inclusive foram às urnas enganados por parte dessas mentiras.

WALTER DELGATTI NETO – Recordei agora, inclusive eu não disse isso antes... Porque, assim, foram tantas informações... Imagine eu, sozinho, em meu apartamento recebendo informações. Então, eu acabo esquecendo, mas eu lembro que no segundo turno a Carla me ligou também e perguntou se eu conseguiria fazer um ataque DDoS e derrubasse o sistema que enviava os votos daquele dia. Porque eu lembro que em 2018 teve um apagão e seria uma desculpa que eles iriam utilizar. E eu disse que, em cima da hora, eu não tinha máquinas, não tinha ferramentas, que não conseguiria. O ataque DDoS, se tiver um investimento financeiro e comprar as máquinas, ele acontece.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Ou seja, eles tentaram, inclusive, atrapalhar a apuração?

WALTER DELGATTI NETO – Exatamente.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – É muito grave, presidente, o que aconteceu neste país. Essa turma precisa ser julgada e precisa pagar pelos seus crimes. A tentativa de golpe de Estado é um

crime muito grave. Tentaram atrapalhar a apuração do segundo turno com um apagão. Esta CPI cumpre um papel extraordinário para a sociedade brasileira e para a democracia, porque nós estamos aprendendo aqui também que o sistema eleitoral brasileiro e as próprias urnas eletrônicas são seguras. É óbvio que nos mantém alertas para que nunca mais haja alguém eleito pelo voto popular que tente atacar o sistema democrático brasileiro.

Esta CPI está sendo muito importante também, presidente, não só por causa do depoimento do Delgatti hoje, que inclusive é confirmado por outros depoimentos e outros fatos, pelo fato de que a Lava Jato foi uma farsa e um erro enorme na história brasileira, que inclusive levou ao desastre que nós vivemos nos últimos anos. A partir dessa farsa, desse erro gravíssimo da história do sistema judiciário brasileiro, reconhecido agora recentemente pelo Supremo Tribunal Federal, que inclusive levou...

WALTER DELGATTI NETO – Deputado, lembrando que foi devido a essa ficha corrida que eles tanto dizem que eu tenho que eu cheguei à Lava Jato. Se não fosse ela, não teria a Vaza Jato e ninguém sabe quem saiu...

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – E como o senhor disse aqui...

WALTER DELGATTI NETO – Outro detalhe. Eles usam... A direita diz que eu não mantive as conversas, que eu apaguei, mas só que tem que levar em conta o seguinte: eram conversas que envolviam o presidente, envolviam o pessoal... um general, um coronel, eles tinham um certo medo porque eles mandavam as mensagens e apagavam. Me pediam que eu apagasse e enviasse um *print* comprovando que eu apaguei. Não era uma conversa entre amigos. Então, eu estava sendo coagido ali também.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Claro. Inclusive é importante esse destaque porque não só esses crimes foram cometidos, mas outros, ameaça... e também crimes cometidos como o que o senhor relatou da tentativa – te contrataram para isso – de grampear ministro do Supremo Tribunal Federal, o Alexandre de Moraes, com a promessa de indulto caso o senhor fosse preso. Era uma quadrilha que estava à frente da República brasileira. Crimes semelhantes aos milicianos. Foi um desastre o que aconteceu neste país nos últimos anos.

Quero encerrar, nos meus 30 segundos finais, dizendo, presidente, mais uma vez, que esta CPI presta um papel fundamental para a democracia brasileira porque é muito importante que o povo brasileiro saiba o que aconteceu nos últimos 4 anos e no dia 8 de janeiro. Foi uma tentativa de golpe de Estado. Só que dessa vez aqueles que tentaram atacar e golpear a democracia e os direitos do povo brasileiro não se safarão. Vão ser julgados e serão punidos pela justiça brasileira.

Muito obrigado, presidente. Obrigado, Delgatti.

WALTER DELGATTI NETO – Disponha.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – São 11 horas e 27 minutos. Nós temos – pelo menos eu criei – uma tradição de, quando os depoentes estão presentes, presencialmente, sempre eu compro um lanchinho, do meu bolso, nós vamos ali e compramos um lanchinho. Hoje o depoente está distante e eu não vou comprar o lanchinho, não é? Portanto, hoje eu vou economizar o dinheiro do lanchinho. Se o depoente estivesse aqui certamente nós iríamos lanchar. Até o deputado Hermeto está falando aqui da comida de presídio. Eu já fui preso por causa de greve, e comida de presídio é uma lástima, não é? Pensem em algo ruim. Por mais que o diretor seja competente, a comida não vale nada.

Está com a palavra, por até 15 minutos, a deputada Paula Belmonte, na condição de suplente.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Estou muito grata, presidente. Que Deus nos abençoe e abençoe o senhor neste momento.

Presidente, eu posso paralisar o cronômetro? O senhor não quer perguntar se ele precisa ir ao toalete, alguma coisa assim? Se o senhor quiser fazer essa pergunta para ele, eu estou à

disposição. Só peço que restabeleça o meu tempo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Walter Delgatti, o senhor sente necessidade de ir ao banheiro agora? Podemos prosseguir?

WALTER DELGATTI NETO – Não, excelência.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Tranquilo. Obrigado. O advogado também pode ir. Nós podemos suspender por 5 minutos a oitiva. Podemos prosseguir?

WALTER DELGATTI NETO – Tudo bem, sim

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está bom.

Restabeleçam o tempo de 15 minutos para a deputada Paula Belmonte.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Estou muito grata.

Delgatti, eu primeiro quero pedir aqui que Deus nos abençoe. Imagino que a sua situação não seja fácil. Você não fez uma avaliação da sua vida aqui, falou quem era você, mas eu quero fazer uma pergunta para você para conhecer quem é essa pessoa que hoje está sendo reconhecida pelo Brasil como um gênio – um gênio sem oportunidade. Você é pai? Você é casado? Você tem família? Você pode falar rapidamente? Eu quero até pedir licença, porque, se eu me sentir satisfeita, eu vou interrompê-lo, porque eu só tenho 15 minutos e você falará dentro do meu tempo. Isso é importante, porque eu tenho algumas perguntas a fazer também.

WALTER DELGATTI NETO – Sim. Hoje, eu tenho duas filhas. Eu fui cuidado pela minha avó até os 12 anos, depois, eu tive que me virar sozinho.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Você não teve família – no sentido pai e mãe – cuidando de você?

WALTER DELGATTI NETO – Não.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Não?

WALTER DELGATTI NETO – Não.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – E hoje você também está ausente na vida das suas filhas?

WALTER DELGATTI NETO – Exatamente, porque eu me encontro aqui preso.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – É. E me parece que você também não é formado? Ou é formado? Como que...

WALTER DELGATTI NETO – Eu cursava direito, mas eu não terminei ainda.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Não terminou ainda. E você fez alguma coisa de TI?

WALTER DELGATTI NETO – Não. Nunca fiz.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Nunca fez.

O senhor confirma tudo o que foi falado hoje no depoimento? O senhor confirma que todas as respostas às perguntas que foram feitas por todos os parlamentares são verdadeiras?

WALTER DELGATTI NETO – Sim, confirmo.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Confirma.

E na CPMI o senhor também confirma que tudo que o senhor falou é verdadeiro?

WALTER DELGATTI NETO – Sim, confirmo.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Confirma.

Eu sou formada em administração. Eu tenho 50 anos, sou analógica. Eu sou mãe de 6 filhos. Sei da importância de um pai, de uma mãe para um filho, para uma criança. Sou uma grande defensora das crianças. Eu sei o tanto que já deve ter sofrido um menino com 12 anos. E, nessa

condição do senhor de genialidade, para muitas coisas, a cabeça voa, o corpo não segura. Então, eu entendo, compreendo a ansiedade, compreendo toda essa história que você traz. Mas eu não entendo o que significa código-fonte. O senhor pode me explicar? É um chip? É uma programação de um computador? O que é?

WALTER DELGATTI NETO – Código-fonte seria um texto, em partes, que é o que cria um programa. Com esse código-fonte, ele é compilado e depois instalado na urna.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Quando o senhor diz compilado e instalado, é um *chip*, é uma coisa física? É uma coisa virtual? Eu só quero entender, porque eu, realmente, não entendo. Eu vejo a urna, mas dentro dela tem como se fosse um *chip* que tem esse código? É isso?

WALTER DELGATTI NETO – Não. Esse código é feito no TSE. Depois ele vira apenas um arquivo que é levado até a urna, no dia que eles fazem aquele lacre, por meio de um *pendrive*.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – De um *pendrive*. Entendi.

E são milhares de urnas para o Brasil inteiro?

WALTER DELGATTI NETO – É. São. Eu não me recordo...

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Parece-me que, antigamente, era um único técnico que fazia esse código-fonte.

WALTER DELGATTI NETO – Isso. (Falha na gravação.) ...era um único técnico.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Era um único técnico. Como é o nome desse técnico?

WALTER DELGATTI NETO – Giuseppe Dutra Janino.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Giuseppe Dutra Janino. Hoje, o TSE tem outros técnicos que fazem esse código-fonte?

WALTER DELGATTI NETO – Sim. Tem outros.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – E, aí, eu falo para o cidadão, não o cidadão que aqui está, de esquerda ou de direita... O senhor falou uma palavra muito forte no começo do seu pronunciamento que me chamou atenção, que foi o estado de direito, o estado democrático de direito.

Eu vejo que o senhor, com a sua inteligência... Reconheço isso e reconheço, principalmente, a sua dor, porque uma criança inteligente... Eu sou presidente da Frente Parlamentar de Promoção e Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente com Alta Habilidade ou Superdotação e sei que uma criança dessa maneira tem muita dor também, porque ela não é compreendida pela sociedade.

Eu perguntarei para esse homem, que é gênio e que tem altas habilidades... O senhor fez um depoimento à CPMI, e eu gostaria de passar um vídeo, agora, a respeito desse depoimento, para o senhor me dizer se confirma o que o senhor acabou de falar.

Podem passar o vídeo, por favor.

(Manifestação fora do microfone.)

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Está contando o tempo, presidente. O meu vídeo é grande e eu quero ter tempo para falar. Se puder paralisar o meu tempo...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está pausado o tempo até o vídeo entrar. Quando ele entrar, nós voltaremos a contar o tempo.

Está valendo o tempo a partir de agora.

(Apresentação de vídeo.)

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Pode interromper, presidente.

Nós acabamos de ver um vídeo em que o senhor falou que é como se fosse uma receita de

bolo. Eu estou falando com o senhor, Delgatti, não como esquerda nem como direita porque, graças a Deus, eu fui colocada aqui como uma pessoa que segue princípios e defende crianças. Quando começamos a defender crianças que não têm título de eleitor, nós mudamos o nosso Brasil. O senhor acabou de falar que confirma esse depoimento que a urna eletrônica pode ser, sim, violada por pessoas de má índole e que pode ser colocado um veneno nesse bolo. Não foi isso que o senhor falou?

WALTER DELGATTI NETO – Sim, foi isso.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Pois é. Olha só, exatamente o que o senhor falou é o que nós precisamos para que possamos manter a soberania do direito democrático. Não é crime questionar a lisura de algo que é importante, porque só vamos ter a soberania popular se nós tivermos a segurança da urna. Isso não é de direita nem de esquerda, isso é do povo brasileiro. Esse depoimento é o mais importante que nós temos nesta CPI – mais importante – e cala a boca de todos, da esquerda à direita, para que o Brasil se una em prol de uma lisura eleitoral e de uma soberania da democracia de direito, que é o que nós defendemos. É muito sério o que ele está falando aqui. E digo: elogiado por todos os deputados de esquerda, que dizem que ele é um gênio. E é mesmo! E é mesmo! E ele está dizendo – confirmou aqui – que a urna eletrônica, pela mão humana, pode ser contaminada. Eu não estou defendendo aqui um ou outro, não; eu estou defendendo o povo brasileiro, senhor Delgatti.

Que o senhor, como foi dito aqui pelo presidente da CPI, possa ter essa missão. Eu faço minhas as palavras do deputado federal Arthur Maia: eu, como mãe, teria honra de ter um filho como o senhor, mas eu também sei o sofrimento de muitas mães que passam por uma situação em que a criança não é compreendida neste mundo.

Aqui, nós estamos diante de uma história muito antiga. É a história da roupa do rei. Sالاfrários querendo vender roupa para o rei, falando que a tecelagem é rica e que só os inteligentes conseguem vê-la. E o rei desfila pelado, e ninguém fala nada, porque tem medo de ser ridicularizado.

Meus amigos, eleitores brasileiros, cidadãos brasileiros, nós estamos diante de um gênio brasileiro, que conseguiu invadir, sim, o CNJ, que conseguiu emitir mandado de prisão para o próprio Alexandre de Moraes. E ele mostrou que é frágil. Aqui, ninguém está desconfiando da eleição, mas que nós possamos fortalecer uma eleição soberana.

O senhor tem alguma coisa a corrigir do que eu estou falando?

WALTER DELGATTI NETO – Eu?

DEPUTADA PAULA BELMONTE – É.

WALTER DELGATTI NETO – Excelência, olha, realmente, se V.Exa. for em um *chatbot* de inteligência artificial e perguntar, nenhum sistema é 100% confiável. É o que eu disse ali.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Então, é isso. É isso!

WALTER DELGATTI NETO – Finalizei dizendo o seguinte... Porque o deputado Arthur Maia me perguntou uma forma de resolver isso. Então, levando em conta...

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Então! É isso o que estamos defendendo! Ninguém aqui tem preocupação de questionar, porque nós não podemos dizer que uma máquina seja inviolável. Eu não estou dizendo que houve violação nas eleições, estou dizendo que nós precisamos aprimorar cada vez mais o nosso processo de Estado de direito.

Eu vim aqui, hoje, para que o senhor pudesse falar isso diante de todas as pessoas. Como disse o Arthur Maia, o senhor vai salvar o Brasil, de direita à esquerda, com essa confirmação que o senhor fez, com a inteligência que o senhor tem, com a genialidade que é reconhecida por todos aqui, o senhor acabou de dizer para todos nós que no sistema de urna eletrônica é possível a violação. Foi isso o que o senhor disse. E, graças a Deus, porque nós temos que aprimorar. Ninguém está questionando o que aconteceu. Nós precisamos é aprimorar, porque o preço da democracia não

existe. Não tem preço. A nossa democracia tem que ser cada vez mais perseguida, e a nossa liberdade.

Eu quero trazer uma reflexão para o senhor. Eu sei que o senhor está com um advogado ao seu lado. Eu já vi esse advogado em vários depoimentos do senhor, desde aquela época em que o senhor entregou as coisas para a Manuela d'Ávila. Eu quero pedir que o senhor pense bem com quem o senhor está ao lado, para que o oriente bem, porque o senhor tem uma missão bem grande neste Brasil.

ARIOVALDO MOREIRA – Peço respeito à senhora. Peço respeito com relação à minha pessoa.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Olhe, eu não deixo o senhor interromper no meu horário. O senhor pense direito. O senhor me respeite como parlamentar.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhor advogado, a deputada vai terminar...

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Então, o senhor pense. Eu dou uma orientação para o senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A deputada vai terminar. Depois eu concederei a palavra ao senhor, está certo?

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Eu dou uma orientação para o senhor: o senhor pense bem, porque o senhor tem filho, tem família. O senhor tem uma genialidade e pode ser, sim, um salvador de todos nós, brasileiros, de direita e de esquerda, para que possamos, cada vez mais, ter um Estado democrático de direito e soberano pelo povo. Muito grata.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhor advogado, eu vou conceder 1 minuto a V.Sa., tendo em vista que o senhor foi citado diretamente, está certo? Depois, vou passar a palavra para o Delgatti.

O senhor tem a palavra por 1 minuto, senhor advogado.

ARIOVALDO MOREIRA – Deputado, eu agradeço esse aparte. É muito importante que a deputada tenha em mente que eu sou a única pessoa que está ao lado do Walter Delgatti já há algum tempo. Não sou petista. Não tenho nenhum tipo de tendência política, nem petista ou mesmo bolsonarista. Eu me afastei do Walter a partir do momento em que eu fiquei sabendo, pela boca de Carla Zambelli – porque eu participei da reunião no PL... Ouvi dela que eles queriam cooptar o Walter para cometer crimes. Foi nesse momento que eu me afastei do Walter. Tão somente nesse momento. Então, caso a deputada entenda que o Walter está mal assistido, seria importante ela saber as pessoas que ela defende neste momento. Ela defende bandidos. Carla Zambelli e o ex-presidente são pessoas que estão envolvidas em crimes. Eu, na qualidade de advogado, jamais tive um desvio de conduta, e o presidente que ela apoia é, sim, um ladrão de relógios, devidamente comprovado, e muito em breve irá responder pelos seus crimes. Agradeço a palavra, deputado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Obrigado ao senhor.

Senhor Walter Delgatti, o senhor gostaria de acrescentar algum ponto de que V.Sa. tenha se lembrado durante o depoimento e não tenha falado ainda? Eu quero lhe conceder esta oportunidade para o senhor acrescentar pontos, bem como, antes, quero requisitar do senhor e do seu advogado o encaminhamento a esta CPI de tudo o que o senhor tem de documento que o senhor falou aqui e que pode comprovar o que foi dito pelo senhor aqui. São muito importantes esses documentos. Portanto, peço que sejam disponibilizados. Os nossos assessores jurídicos da CPI vão entrar em contato com o seu advogado. Estamos requisitando todo o material que o senhor tem e que comprova o que o senhor falou aqui, hoje.

O senhor está com a palavra, senhor Walter Delgatti.

WALTER DELGATTI NETO – Eu defiro a requisição. E, voltando ao assunto, todo sistema que existe precisa sempre ser aprimorado. Tanto, que as urnas... Desde o começo, ela foi evoluindo, até

chegar ao ponto em que está. E, retornando ao final do vídeo, o deputado Arthur Maia me perguntou, na minha opinião, o que poderia ser feito para resolver isso. Levando em conta os acampamentos, levando em conta as incertezas, as discussões, eu cheguei à conclusão de que seria... a única forma ter a urna que imprimisse o voto. Então, foi esse conjunto de fatos que me levou a essa conclusão.

DEPUTADO HERMETO – Há mais alguma coisa?

WALTER DELGATTI NETO – Não, senhor. Somente isso.

DEPUTADO HERMETO – V.Exa. quer falar alguma coisa, deputado Fábio Félix?

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não. Acho que é importante registrar, aproveitando que o deputado Chico Vigilante se retirou rapidamente, antes de ele encerrar a reunião, uma vez que temos essa janela de oportunidade, algo que o senhor disse: pela falta de conexão com a internet... do momento da sala de segurança das urnas eletrônicas e das próprias urnas, isso dificulta ou impede um ataque externo. Isso também é algo importante. Além daquilo que o senhor já falou, que serve como referência, porque todo mundo concorda – acho que ninguém é contra, não importando a bandeira partidária – que o sistema eleitoral precisa ser aprimorado e auditado permanentemente. Até porque ele é realmente a preservação da democracia. Mas o que todo mundo tem que combater são as pessoas que deliberadamente atacam o sistema eleitoral e a democracia. Então, defender a auditoria e o aprimoramento não pode significar o cometimento de crime contra a democracia e o ataque deliberado a instituições como o Tribunal Superior Eleitoral, especialmente sem provas.

DEPUTADO HERMETO – Eu quero só ressaltar algo: eu, como disse o deputado Fábio Félix... Ninguém tem essa dúvida. Eu sou policial militar. Fiquei 30 anos na polícia e sempre pautei a minha vida de uma forma coerente. Concorri em duas eleições antes de chegar ao parlamento. O pobre, quando vai para as campanhas, só ganha na terceira ou na quarta. Eu fui reeleito agora, em 2022, e dei uma entrevista. Todo mundo sabe que eu votei no Bolsonaro. Quando eu dei essa entrevista, os acampamentos estavam no auge, perguntaram-me no *Metrópoles*: “O que o senhor acha desses acampamentos, deputado – o senhor, que votou no Bolsonaro?” Eu falei: “Eles tinham que ter vergonha, ir para casa, esperar 4 anos, ir para a oposição e tirar o presidente Lula no voto”. É assim que se faz. Da mesma forma que eu fiz quando perdi 2 eleições. Eu fui para casa, fiquei no meu luto e, depois, dei a volta por cima e fui trabalhar. É assim que tem de ser feito. Perdi 2 eleições nas urnas eletrônicas e ganhei 2 eleições nas urnas eletrônicas.

Para mim, é esta a minha posição e sempre vai ser: quer tirar alguém? Vá para o voto! É no voto que nós tiramos!

Obrigado, senhor presidente, e desculpe-me.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu quero agradecer ao doutor Marcelo Pedro Antônio, que é o diretor do presídio.

Quero agradecer ao doutor Ariovaldo Moreira, inscrito na OAB/São Paulo sob o nº 113.707. Doutor Ariovaldo, ficamos muito satisfeitos com a sua participação, ao lado do Delgatti, pelo comportamento exemplar que o senhor teve durante esta audiência. Portanto, eu lhe agradeço e peço que o senhor encaminhe aos nossos procuradores e advogados todo o material que o Delgatti falou que tem e que não foi disponibilizado ainda, inclusive as provas dessa reunião que ele teve com a deputada Carla Zambelli, a reunião que ele teve no Palácio da Alvorada, assim como a participação do coronel que é esposo da deputada Carla Zambelli, que, à época, era comandante da Força Nacional de Segurança.

Estamos vendo que a coisa é muito mais terrível do que imaginávamos. Era o comandante da Força Nacional de Segurança participando da preparação de um golpe, que era exatamente descredibilizar o sistema eletrônico de eleição para, por meio disso, criar o tumulto. Estava lá o comandante da Força Nacional de Segurança. Isso é grave. Isso é muito grave.

O nosso trabalho está sendo compartilhado pela Polícia Federal. Creio que há coisas que o

senhor disse que ainda não estavam no depoimento da Polícia Federal.

Portanto, eu agradeço ao senhor. Lamento não termos trazido o senhor pessoalmente, mas digo que, por videoconferência, o senhor contribuiu muito bem com essa CPI hoje. Parabéns pelo comportamento que o senhor teve aqui de responder a quase tudo o que foi perguntado – só não respondeu àquilo que a Constituição lhe assegura, de não fazer prova contra si próprio. Muito obrigado pelo comparecimento a esta audiência, mesmo que remota. Eu agradeço ao senhor.

Agradeço aos deputados e a todos os demais presentes nesta reunião. De maneira especial, muito obrigado aos técnicos que operacionalizaram e permitiram a realização desta oitiva por videoconferência e a todos os que, de Araraquara, também contribuíram para que o depoimento pudesse ser concretizado.

Muito obrigado a todas e a todos.

Tendo cumprido a pauta e nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a 25ª Reunião Ordinária desta CPI, às 11 horas e 53 minutos.

(Levanta-se a reunião às 11h53min.)



Documento assinado eletronicamente por **MIRIAM DE JESUS LOPES AMARAL - Matr. 13516, Chefe do Setor de Taquigrafia**, em 18/09/2023, às 10:24, conforme Art. 22, do Ato do Vice-Presidente nº 08, de 2019, publicado no Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal nº 214, de 14 de outubro de 2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:

http://sei.cl.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Código Verificador: **1331843** Código CRC: **99642183**.

Praça Municipal, Quadra 2, Lote 5, Piso Inferior 1, Sala TI-3– CEP 70094-902– Brasília-DF– Telefone: (61)3348-9241
www.cl.df.gov.br - setaq@cl.df.gov.br

00001-00008706/2023-96

1331843v9